

Perfil Motor de Crianças Entre 3 e 4 Anos Frequentadoras de uma Creche Comunitária

Bruna Mayra Silva¹, Isabella Polo Monteiro²,
Elaine Leonezi Guimarães³

RESUMO

Objetivo: Traçar o perfil motor de crianças de 3 e 4 anos, frequentadoras de uma creche comunitária, observando as idades motoras nos quesitos: motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e organização temporal, bem como a influência do ambiente (espaço e mobiliário) no seu desenvolvimento. Materiais e Métodos: O desenho do estudo foi transversal e exploratório. Os instrumentos utilizados foram a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) para avaliação motora, e a Escala de Avaliação de Ambiente para Bebês e Crianças Pequenas (ITERS-R) para avaliar o ambiente no quesito “espaço e mobiliário” da creche. Participaram 14 crianças, 7 do sexo masculino e 7 do sexo feminino, com idade cronológica média de 3,52 ($\pm 0,29$) anos. Resultados: De acordo com a idade motora geral 38,07 ($\pm 9,08$) meses e a idade cronológica média 42,29 ($\pm 3,47$) meses, os participantes apresentaram idade motora negativa. A maioria das crianças (71,4%) apresentou desenvolvimento dentro da normalidade, apresentando maior média de pontuação (103 \pm 39,78) na dimensão esquema corporal (QM4), e menor média (70 \pm 23,52) no equilíbrio (QM3), este considerado indicativo de risco para atraso no desenvolvimento. Observou-se melhor desenvolvimento nas meninas do que nos meninos, com idade motora geral de 41,71 ($\pm 6,90$) e 34,43 (± 10) meses, respectivamente. O ambiente foi classificado com qualidade adequada mínima com pontuação 3,2 na ITERS-R. Conclusão: Apesar da idade motora geral negativa as crianças apresentaram um perfil motor adequado para a idade, e a avaliação do ambiente da creche não demonstrou influência negativa no seu desenvolvimento.

Palavras-chave: desenvolvimento infantil; criança; creche.

MOTOR PROFILE OF CHILDREN BETWEEN 3 AND 4 YEARS OLD ATTENDING A COMMUNITY DAYCARE CENTER

ABSTRACT

Objective: To outline the motor profile of children from three to four years old who attend the community daycare, observing their motor age in the following aspects: fine motor skills, gross motor skills, balance, body schema, spatial organization and temporal organization, as well as, the influence of the environment (space and the furnishings) in their development. Materials and methods: The design of the study was cross-sectional and exploratory. The instruments used were the Scale of Motor Development (EDM) for motor evaluation, and the Infant/Toddler Environment Rating Scale, Revised (ITERS-R) to evaluate the environment in the aspect of “space and furnishings” of the daycare. 14 children participated, seven males and seven females, whose mean age was 3.52 (± 0.29) years old. Results: According the mean of general motor age 38.07 (± 9.08) months and the mean of chronological age 42.29 (± 3.47) months, the participants showing a negative motor age. Most children (71.4%) were developing within normality. Their highest mean score (103 \pm 39.78) was in the body scheme dimension (QM4), while the lowest (70 \pm 23.52) was in balance (QM3), the latter result being an index for the risk of delayed development. The girls developed better than the boys, with a general motor age of 41.71 (± 6.90) and 34.43 (± 10) months, respectively. The environment was classified as having the minimum adequate quality, with a score of 3.2 in the ITERS-R. Conclusion: Although the children had a negative general motor age, children presented an adequate motor profile for their age, and the evaluation of the environment of the daycare had no negative influences on their development.

Keywords: child development; child; child day care centers.

Submetido em: 6/10/2020

Aceito em: 19/5/2022

¹ Autora correspondente: Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Rua Vigário Carlos, nº 100, 4º andar, Sala 407, Bloco A- Bairro Abadia, Uberaba/MG, Brasil. CEP: 38025-350. <http://lattes.cnpq.br/0534024585963934>. <https://orcid.org/0000-0003-1896-0416>. brunamays28@gmail.com

² Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba/MG, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/3856038262685323>. <https://orcid.org/0000-0003-0656-7748>

³ Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba/MG, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/4232970395715931>. <http://orcid.org/0000-0002-8450-1261>

INTRODUÇÃO

A segunda infância, ou fase pré-escolar, é um período caracterizado pelo aprimoramento das habilidades adquiridas anteriormente¹, revelando-se uma fase de extrema importância, quando o cérebro apresenta intensa atividade, absorvendo informações com maior eficiência e durabilidade². Entre 2 e 5 anos de idade ocorrem mudanças no comportamento motor, as quais incluem a aprendizagem de habilidades motoras, possibilitando o domínio do corpo em diferentes posturas, a locomoção e manuseio de objetos variados, possibilitando que as crianças aprendam a brincar e a explorar o ambiente e se tornarem mais sociáveis¹. O domínio destas habilidades motoras permite o desenvolvimento da percepção de distância, do senso de dimensão e exploração do mundo, do equilíbrio e de profundidade, contribuindo para a rotina diária em casa, na escola, ou até mesmo na prática de esportes³. Dessa forma, o desenvolvimento infantil é compreendido por contínuas mudanças biológicas, cognitivas e psicossociais que capacitam a criança a suprir suas necessidades e as de seu meio, proporcionando aumento da autonomia e independência^{3,4}. Tais mudanças não dependem apenas da maturação neurológica, mas também de um sistema dinâmico que integra fatores biológicos, bem como a exigência da tarefa, a qualidade dos estímulos do ambiente e as relações vivenciadas pela criança³.

Apesar de toda a variabilidade, considera-se que as habilidades apresentam uma sequência definida, seguindo estágios comuns em determinados períodos da infância, e quando isso não ocorre pode ser indicativo de atraso motor^{3,4}. Tal atraso pode ser decorrente de fatores intrínsecos à criança, como a herança genética e biológica, bem como de fatores extrínsecos, os quais são resultantes do ambiente físico, social, cultural e emocional em que a criança está inserida. Crianças prematuras ou com baixo peso possuem maior risco de apresentarem atraso no desenvolvimento motor, bem como a situação socioeconômica e o nível de escolaridade dos pais podem exercer influência na qualidade do ambiente oferecido a essa criança, impactando diretamente no seu desenvolvimento⁵.

Dessa maneira, a creche sendo um ambiente no qual as crianças passam grande parte da sua infância, pode ser considerada um ambiente favorável ao desenvolvimento infantil, desempenhando fator determinante no processo, podendo ou não garantir oportunidades necessárias para o desenvolvimento das crianças⁶. A literatura, contudo, ainda é controversa acerca da influência da creche no desenvolvimento motor da criança.

Diversos estudos apontam que creches com adequados equipamentos, cuidado de boa qualidade e metodologia pedagógica, influenciam positivamente no desenvolvimento infantil^{6,7,8}. Para Trezzi e Rosa⁸, a inserção da criança na creche favorece o contato com vários estímulos e experiências que influenciam diretamente em sua vida. Além disso, há interação com outras crianças e cuidadores, contribuindo positivamente para o desenvolvimento cognitivo e motor.

As creches devem ser um ambiente com disponibilidade de materiais e atividades diversas que atendam às necessidades e ao interesse das crianças, bem como auxiliem as interações sociais, propiciando estímulos adequados



ao desenvolvimento e à autonomia, estimulando a criança a se conhecer e se construir ativamente⁷. Diante disso, a creche pode ser um ambiente propício e estimulante, favorecendo um desenvolvimento motor adequado e compatível com a idade cronológica da criança.

Com base nesta premissa, o presente estudo objetivou traçar o perfil motor de crianças com idade entre 3 e 4 anos, frequentadoras de uma creche comunitária, observando as idades motoras nos quesitos de motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e organização temporal, e verificar a influência da qualidade do ambiente de acordo com o espaço e mobiliário no desenvolvimento das crianças.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo de caráter transversal e exploratório teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM – protocolo nº 3.049.858, da instituição participante e os responsáveis pelas crianças assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A população foi composta por crianças com idade entre 3 e 4 anos, matriculadas em uma creche comunitária na cidade de Uberaba-MG, na qual as crianças permaneciam meio período do dia. Participaram do estudo 14 crianças (7 do sexo feminino e 7 do sexo masculino), com idade média de 3,5 ($\pm 0,29$) anos (42,29 meses), sem comorbidades, com frequência assídua na creche, cujos pais/responsáveis autorizaram a participação e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Nenhuma criança selecionada foi excluída durante o estudo.

Para avaliação das crianças e do ambiente foram utilizados os instrumentos Escala de Desenvolvimento Motor (EDM)⁹ e a Escala de Avaliação de Ambiente para Bebês e Crianças Pequenas – Edição Revisada (ITERS-R)¹⁰, respectivamente.

A Escala de Desenvolvimento Motor (EDM)⁹, avalia o desenvolvimento por meio das seguintes áreas: motricidade fina (IM1), motricidade global (IM2), equilíbrio (IM3), esquema corporal/rapidez (IM4), organização espacial (IM5), organização temporal (IM6) e lateralidade. Os testes motores são distribuídos por nível de complexidade e progressivamente entre as idades. Para início do teste leva-se em consideração a idade cronológica da criança expressa em meses. Com exceção dos testes de lateralidade, os demais testes consistem em 10 provas motoras cada, distribuídas entre 2 e 11 anos, sendo atribuído para cada tarefa, em caso de êxito, um valor correspondente à idade motora (IM), expressa em meses. O teste é finalizado quando a criança não consegue concluir a tarefa com sucesso. Ao final das provas é atribuída à criança uma idade motora geral (obtida por meio dos pontos alcançados nos testes) e o quociente motor geral (obtido pela divisão entre a idade motora geral e a idade cronológica, multiplicado por 100). Caso a idade cronológica seja mais avançada que a idade motora, caracteriza-se como idade negativa (escala de desenvolvimento inferior), e quando a idade motora está acima da idade cronológica, como idade positiva (escala de desenvolvimento superior).



O resultado do quociente motor geral permite classificar o desenvolvimento motor da criança e indicar o nível de risco para atraso do mesmo conforme descrito no Quadro 1.

Quadro 1 – Classificação dos resultados de acordo com o QMG

Pontuação do QMG	Classificação	Fator de risco
130 ou mais	Muito superior	Nenhum
120-129	Superior	Nenhum
110-119	Normal alto	Nenhum
90-109	Normal médio	Nenhum
80-89	Normal baixo	Risco leve
70-79	Inferior	Risco moderado
69 ou menos	Muito inferior	Risco grave

Legenda: QMG: Quociente Motor Geral.

Fonte: Rosa Neto⁹.

Para a avaliação do desenvolvimento, os testes motores foram feitos em uma área ampla na creche e com o mínimo de ruídos, com a participação apenas dos pesquisadores e da criança. O tempo para aplicação dos testes em cada criança não excedeu 30 minutos, sendo realizada apenas em uma sessão, não interferindo nas atividades da creche.

A organização e o espaço físico da creche foram avaliados utilizando a Escala de Avaliação de Ambiente para Bebês e Crianças Pequenas – Edição Revisada (ITERS-R)¹⁰, que permite sistematizar a avaliação de ambientes coletivos de crianças, por meio da quantificação das variáveis agrupadas em sete subescalas: espaço e mobiliário, rotina de cuidados pessoais, ouvir e falar, atividades, interações, estrutura do programa e pais e equipe de trabalho. Para cada item observado é atribuído “sim”, ou “não” caso a afirmativa não faça parte do ambiente. Para cada subescala é dada uma pontuação de 1 a 7, sendo 1-2 para o ambiente inadequado, 3-4 para o ambiente mínimo, 5-6 caracterizando o ambiente como bom e 7 para o ambiente excelente. A subescala “espaço e mobiliário” avalia o espaço interno do ambiente, os móveis para cuidados de rotina e brincadeiras, as provisões para relaxamento e conforto, a organização da sala e a exposição de materiais para as crianças. No presente estudo foi utilizada apenas a subescala “espaço e mobiliário” por ser observacional, sem a necessidade de entrevistar pais e equipe de trabalho.

A avaliação do ambiente, a partir da subescala “espaço e mobiliário”, foi observacional e realizada por dois avaliadores independentes, que apresentaram índice de concordância de 95,3% entre ambos, e os itens discordantes foram revistos e analisados em conjunto.

Os dados obtidos das avaliações foram analisados descritivamente por meio de média, desvio padrão, mediana, valor mínimo e valor máximo, e, para análise inferencial dos dados entre os sexos foi utilizado o teste *Mann-Whitney*. Para a correlação entre a Idade Motora Geral (IMG) e a Idade Cronológica (IC) utilizou-se o teste de Correlação Linear de *Spearman*. O nível de significância adotado para todas as análises foi de 5% ($p < 0,05$).



RESULTADOS

De acordo com os objetivos propostos no estudo, de traçar o perfil motor de crianças entre 3 e 4 anos frequentadoras de uma creche comunitária, e verificar a influência do espaço físico e mobiliário no seu desenvolvimento, os resultados serão apresentados na sequência: Perfil motor das crianças; Qualidade do ambiente de acordo com o espaço e mobiliário.

Perfil Motor dos Participantes

Considerando a idade cronológica e a idade motora, observou-se que as crianças apresentaram idade motora negativa, com a média da idade cronológica (42,3 meses) maior que a média da idade motora (38,1 meses). De acordo com as idades motoras avaliadas observou-se classificação do perfil motor normal baixo (Tabela 1).

Tabela 1 – Perfil Motor Geral dos Participantes

Variável (meses)	Média	Desvio padrão	Mediana	Valor mínimo	Valor máximo
Idade Cronológica (IC)	42,3	3,47	43	37	47
Idade Motora Geral (IMG)	38,1	9,08	41	22	54
Motricidade Fina (QM1)	101	20,10	105,50	63	130
Motricidade Global (QM2)	88	23,18	86	55	157
Equilíbrio (QM3)	70	23,52	62,50	43	123
Esquema Corporal (QM4)	103	39,78	105,50	0	146
Organização Espacial (QM5)	89	21,96	91,50	55	123
Organização Temporal (QM6)	89	34,53	103	0	123
Quociente Motor Geral (QMG)	90	19,06	95	50	117

Legenda: IC: idade cronológica; IMG: idade motora geral; QM1: motricidade fina; QM2: motricidade global; QM3: equilíbrio; QM4: esquema corporal; QM5: organização espacial; QM6: organização temporal; QMG: quociente motor geral.

Fonte: As autoras.

Quanto à classificação geral das crianças (Tabela 2), 71,4% delas apresentaram índice de desenvolvimento motor normal.

Tabela 2 – Classificação geral dos resultados da EDM

Classificação	Frequência (n)	%
Muito Superior	0	-
Superior	0	-
Normal Alto	1	7,1
Normal Médio	7	50
Normal Baixo	2	14,3
Inferior	2	14,3
Muito Inferior	2	14,3
Total	14	100

Legenda: EDM: Escala do Desenvolvimento Motor

Fonte: As autoras.



Em relação ao desempenho entre meninos e meninas, pode-se observar melhor desempenho das meninas, com diferença estatisticamente significativa ($Z=-1,987$, $p=0,047$) na variável equilíbrio (QM3). Os meninos pontuaram melhor na organização espacial (QM5), porém sem diferença estatisticamente significativa (Tabela 3).

Tabela 3 – Comparação das variáveis do desenvolvimento motor entre meninos e meninas (n=14)

Variáveis (meses)	Masculino		Feminino		p-valor
	Média	DP	Média	DP	
IC	41,57	3,69	43,00	3,37	0,517
IMG	34,43	10,00	41,71	6,90	0,368
QMG	83,00	22,06	97,00	13,37	0,250
QM1	94,00	24,07	108,00	13,56	0,337
QM2	79,00	15,20	97,00	27,27	0,223
QM3	56,00	7,76	83,00	26,63	0,047*
QM4	95,00	49,57	112,00	28,28	0,522
QM5	91,00	24,09	87,00	21,38	0,898
QM6	81,00	44,04	96,00	22,51	0,701

Legenda: *Significância estatística em equilíbrio; IC: idade cronológica; IMG: idade motora geral; QMG: quociente motor geral; QM1: motricidade fina; QM2: motricidade global; QM3: equilíbrio; QM4: esquema corporal; QM5: organização espacial; QM6: organização temporal.

Fonte: As autoras.

Quanto à classificação geral, observou-se que 42,9% dos meninos apresentaram desenvolvimento abaixo da normalidade, e apenas 14,3% das meninas tiveram o desenvolvimento inferior (Tabela 4).

Tabela 4 – Classificação geral dos resultados da EDM entre meninos e meninas (n=14)

Classificação	Masculino		Feminino	
	Frequência (n)	%	Frequência (n)	%
Muito Superior	0	-	0	-
Superior	0	-	0	-
Normal Alto	0	-	1	14,3
Normal Médio	3	42,9	4	57,1
Normal Baixo	1	14,3	1	14,3
Inferior	1	14,3	1	14,3
Muito Inferior	2	28,6	0	-
Total	7	100	7	100

Fonte: As autoras.

Diante dos resultados, observou-se que 78,6% das crianças apresentaram fator de risco na dimensão equilíbrio (QM3), 64,3% em motricidade fina (QM2) e 50% em organização espacial (QM5). Já em esquema corporal observou-se que 42,8% das crianças obtiveram classificação de desenvolvimento superior e muito superior (Tabela 5).



Tabela 5 – Análise das frequências obtidas nos domínios motores e a classificação do desenvolvimento segundo a EDM

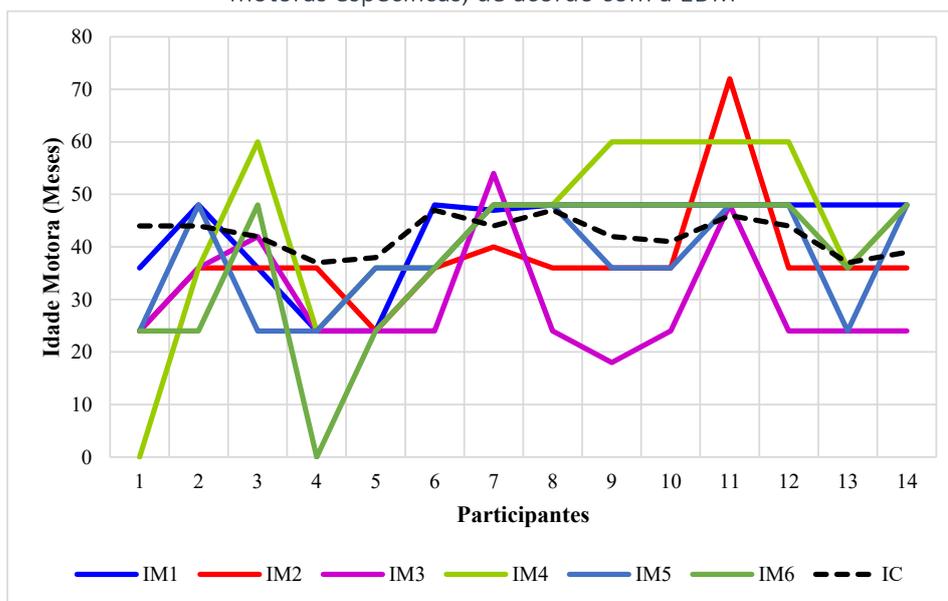
Classificação	QM1	QM2	QM3	QM4	QM5	QM6	QMG
	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)
Muito superior	1 (7,1)	1 (7,1)	-	5 (35,7)	-	-	-
Superior	1 (7,1)	-	1 (7,1)	1 (7,1)	1 (7,1)	1 (7,1)	-
Normal alto	2 (14,3)	-	-	-	-	3 (21,5)	1 (7,1)
Normal médio	6 (42,9)	4 (28,6)	2 (14,3)	4 (28,6)	6 (42,9)	5 (35,7)	7 (50,0)
Normal baixo	2 (14,3)	5 (35,7)	1 (7,1)	1 (7,1)	2 (14,3)	-	2 (14,3)
Inferior	-	2 (14,3)	-	1 (7,1)	1 (7,1)	1 (7,1)	2 (14,3)
Muito inferior	2 (14,3)	2 (14,3)	10 (71,5)	2 (14,3)	4 (28,6)	4 (28,6)	2 (14,3)

Legenda: QM1: motricidade fina; QM2: motricidade global; QM3: equilíbrio; QM4: esquema corporal; QM5: organização espacial; QM6: organização temporal; QMG: quociente motor geral.

Fonte: As autoras.

Foi possível observar, ainda, variabilidade na linearidade entre a idade cronológica e as idades motoras específicas dos participantes (Figura 1).

Figura 1 – Representação da variabilidade entre a idade cronológica e as idades motoras específicas, de acordo com a EDM



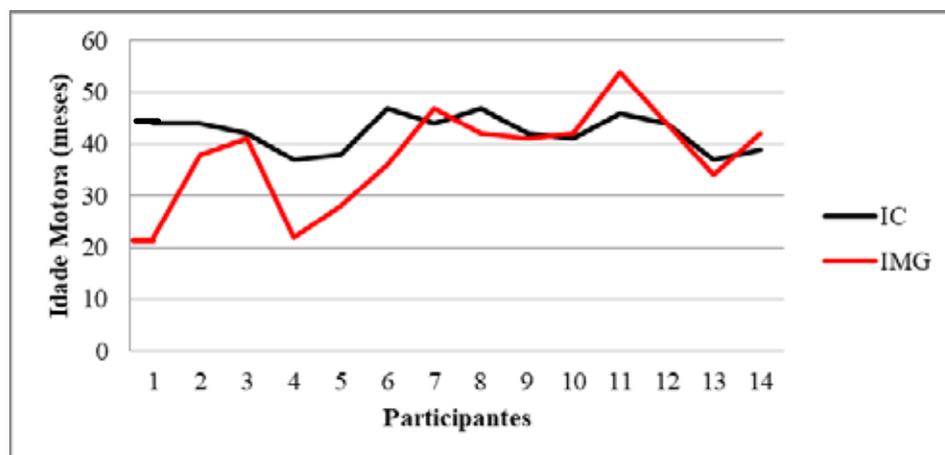
Legenda: IM1: motricidade fina; IM2: motricidade global; IM3: equilíbrio; IM4: esquema corporal; IM5: organização espacial; IM6: organização temporal; IC: idade cronológica; EDM: Escala de Desenvolvimento Motor.

Fonte: As autoras.

Na análise entre a idade cronológica e a idade motora geral verificou-se moderada correlação ($\rho = 0,63$, $p = 0,016$) (Figura 2).



Figura 2 – Representação da correlação entre Idade Cronológica e Idade Motora Geral observada entre os participantes, de acordo com a EDM



Legenda: IC: idade cronológica; IMG: idade motora geral; EDM: Escala de Desenvolvimento Motor.

Fonte: As autoras.

Qualidade do ambiente de acordo com o espaço e mobiliário

A classificação do ambiente da creche, de acordo com espaço físico e mobiliário, foi considerada com qualidade mínima, obtendo pontuação 3,2 na ITERS-R (Tabela 6).

Tabela 6 – Itens avaliados e classificação do espaço e mobiliário da creche segundo a ITERS-R

Itens avaliados	Pontuação	Classificação do espaço e mobiliário
1. Espaço interno	1	Inadequado
2. Móveis para cuidados de rotina e brincadeiras	2	Inadequado
3. Provisões para relaxamento e conforto	4	Mínimo
4. Organização da sala	4	Mínimo
5. Exposição de materiais para as crianças	5	Bom
Média dos itens	3,2	Mínimo

Fonte: As autoras.

DISCUSSÃO

Os resultados do presente estudo demonstraram baixa linearidade entre as idades motoras dos testes e a idade cronológica, indicando idade motora geral negativa, porém observou-se correlação moderada entre a idade cronológica e a idade motora geral, permitindo classificar o desenvolvimento motor em normal médio para 50% das crianças. Este resultado corrobora os de Souza e Coquerel¹¹, que analisaram o perfil motor de crianças de 3 a 5 anos de idade e observaram que 54,4% delas atingiram a classificação de desenvolvimento normal médio.

Considerando as idades motoras dos testes, observou-se desenvolvimento muito inferior quanto ao equilíbrio (QM3) em 71,5% das crianças, considerado um fator de risco grave⁹. Tal resultado contrapõe os observados no estudo de Rossi *et al.*¹², em que apenas 20% das crianças de uma creche apresentaram desenvolvimento inferior, e nenhuma apresentou muito inferior quanto ao equilíbrio. No referido estudo, todavia, foi observada a influência de fatores externos, como experiências dos alunos com aulas de dança fora da creche. Em outro estudo, observou-se melhora significativa no equilíbrio e motricidade global das crianças que tiveram aulas de movimento e expressão corporal durante as aulas de Educação Física. Tais aulas eram dinâmicas e tinham por objetivo propiciar aos alunos conhecimento sobre a linguagem corporal, mediante atividades lúdicas, para a exploração motora por meio de jogos, brincadeiras em roda, corrida, circuitos, entre outros¹³. Vale ressaltar que a creche em que foi realizado o presente estudo não tinha a prática de aulas de Educação Física, o que pode ter influenciado no desenvolvimento inferior do equilíbrio observado nas crianças.

Importa destacar, entretanto, que na fase pré-escolar são desenvolvidas as habilidades de estabilidade que conferem controle ao corpo possibilitando os movimentos axiais e o equilíbrio estático. Assim, os resultados inferiores observados no presente estudo podem também ser devido ao fato de as crianças ainda estarem no processo de desenvolvimento dessas habilidades. É fundamental, contudo, a estimulação, visto que o equilíbrio garante o ortostatismo e a deambulação, e auxilia na realização de movimentos complexos. O reduzido desenvolvimento do equilíbrio pode acarretar disfunções em outras habilidades relacionadas como escalar, correr e andar de bicicleta, limitando o desempenho e a interação da criança com o ambiente e outras pessoas¹⁴.

O equilíbrio também foi estatisticamente diferente entre meninos e meninas, com melhor desempenho das meninas nessa dimensão, corroborando o estudo de Gui-Ping *et al.*¹⁴ É importante entender que na fase pré-escolar existem diferenças maturacionais do cérebro entre meninos e meninas. A maturação estrutural e o desenvolvimento cerebral possuem ritmos específicos de acordo com o sexo, o que pode gerar impactos durante os primeiros anos de vida. O desenvolvimento do hemisfério esquerdo cerebral em meninas pré-escolares é mais aprimorado do que nos meninos, indicando que estes podem necessitar de um tempo maior para desenvolver certas habilidades motoras finas¹⁵.

Considerando o fator ambiente, constatou-se que a creche atende às necessidades básicas do desenvolvimento das crianças, porém, de acordo com a avaliação dos itens “espaço interno” e “móveis para cuidados de rotina e brincadeiras”, observou-se inadequação, pois o ambiente carecia de controle de temperatura e materiais para controle do som, bem como de cadeiras com suportes laterais e para os pés. A pontuação mínima nos itens provisões para relaxamento e conforto, e organização da sala, ocorreu devido à ausência de móveis estofados, tapetes, almofadas e brinquedos macios, bem como móveis mal distribuídos no espaço, dificultando a livre circulação das crianças. Considerando, contudo, o item “exposição dos materiais”, a qualidade foi classificada como boa, uma vez que o ambiente dispunha de prateleiras ao



alcance das crianças, favorecendo os estímulos visuais e exploração tátil dos materiais, dados considerados importantes e observados no estudo de Trezzi e Rosa⁸.

Desta forma, espaço e mobiliário na creche podem contribuir positivamente para o desenvolvimento da criança, favorecendo a autonomia infantil, por meio de janelas baixas para facilitar a visão do meio externo; prateleiras com brinquedos na altura das crianças, permitindo o fácil manuseio e a exploração de vários tipos de materiais; mobiliário planejado para o tamanho das crianças; sala sem excesso de móveis para que não interfiram na circulação das crianças e, ainda, a exposição de materiais produzidos pelas próprias crianças. Todos esses fatores contribuem para experiências, auxiliam na construção do conhecimento sobre as coisas e incentivam a autonomia infantil⁷.

Nesse contexto, é importante destacar que creches comunitárias passam por problemas financeiros e de infraestrutura, podendo ser avaliadas como inadequadas e deixando de contribuir em alguns aspectos para o melhor desenvolvimento da criança¹⁶. A creche em que foi realizado o presente estudo, no entanto, apesar de apresentar deficiências quanto ao espaço e mobiliário, não influenciou negativamente o desenvolvimento das crianças. Vale ressaltar, ainda, o papel significativo dessas creches na Educação Infantil, uma vez que tenta suprir o reduzido número de escolas, diante do elevado número de crianças pré-escolares e o déficit de vagas na rede municipal de ensino¹⁷. Assim, é necessário maior atenção e cuidado com essas instituições, além de mais estudos mostrando o importante papel da creche nas diversas dimensões do processo de desenvolvimento motor infantil.



CONCLUSÃO

As crianças avaliadas apresentaram um perfil motor adequado para a idade, porém com baixa linearidade entre as idades motora e cronológica, sendo importante o acompanhamento e a intervenção, em especial na dimensão equilíbrio. Embora a alteração observada na organização e no espaço físico da creche parece não ter influenciado negativamente o desenvolvimento das crianças, a direção foi comunicada dos resultados e orientada quanto às possíveis adequações cabíveis.

Dessa forma, o estudo buscou contribuir no contexto biológico do desenvolvimento motor, bem como no contexto ambiental, orientando para a adequação do ambiente. Ademais, do ponto de vista social, buscou-se valorizar o papel significativo das instituições, como as creches, no processo de educação diante do déficit de vagas na rede municipal de ensino.

AGRADECIMENTOS

À direção e equipe de cuidadores da creche por terem autorizado e colaborado para a realização do estudo, aos pais pela confiança em autorizar a participação de seus filhos, e às crianças pela participação.

REFERÊNCIAS

- ¹ Fonseca, EMGO. Desenvolvimento Normal de 1 a 5 anos. Revista de Pediatria Soperj. 2011;(Suppl):4-8. Disponível em: http://revistadepediatriasoperj.org.br/detalhe_artigo.asp?id=551
- ² Vieira ACS, Raimundo ACL, Silva RCR. Estimulação precoce na primeira infância: reflexões e experiências. Campo Grande: Editora Inovar; 2019. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/586182>
- ³ Ministério da Saúde. Diretrizes de estimulação precoce: crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2016. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_estimulacao_crianças_0_a_3anos_neuropsicomotor.pdf
- ⁴ Souza NS, Pereira LPS, Silva SV, de Paula WKAS. Vigilância e estímulo do crescimento e desenvolvimento infantil. Rev. Enferm. Ufpe, on-line. 2019 Mar;13(3):680-689. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238634/31558>
- ⁵ Zago JTC, Pinto PAF, Leite HR, Santos JN, Morais RLS. Associação entre o desenvolvimento neuropsicomotor e fatores de risco biológico e ambientais em crianças na primeira infância. Rev. Cefac. 2017 maio/jun.;19(3):320-329. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/9PcvkHsKnJsSnwsM88G5dPh/?format=pdf&lang=pt>
- ⁶ Corsi C, Santos MM, Marques LAP, Rocha NACF. Repercussões de fatores extrínsecos no desempenho motor fino de crianças frequentadoras de creches. Rev Paul Pediatr. 2016;34(4):439-446. Disponível em: <https://www.elsevier.es/es-revista-revista-paulista-pediatria-209-pdf-S0103058216000198>
- ⁷ Máximo LP. Ações dos bebês em diferentes formas de organização do espaço e dos materiais em um ambiente de creche [dissertação de Mestrado em Ensino e Processos Formativos]. São José do Rio Preto: Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”; 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/155936>
- ⁸ Trezzi C, Rosa GRA. Os ambientes educativos na creche e sua influência no desenvolvimento da criança. Revista @mbienteeducação 2020 jan./abr.;13(1):176-190. Disponível em: <https://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/777/734>
- ⁹ Rosa Neto F. Manual de avaliação motora. 3. ed. Porto Alegre: Artmed; 2015.
- ¹⁰ Harms T, Cryer D, Clifford RM. Infant/Toddler Environment Rating Scale: Revised Edition. Zucoloto KA e Sena TMS de, tradutores. Nova Iorque: Teachers College Press; 2006.
- ¹¹ Souza TKS, Coquerel PRS. Perfil motor de criança entre 03 à 05 anos de idade. Rio Grande do Norte. [Monografia de Especialização em Psicomotricidade Clínica e Escolar]. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/44104>
- ¹² Rossi LA, Dipe EL, Gonçalves CR, Miguel H, Campos MVA. Análise do equilíbrio estático em crianças de 5 anos de idade. Revela 2019 jul;24(1):106-118. Disponível em: http://www.fals.com.br/revela/revela027/edicoesanteriores/ed24/ed_24_07.pdf
- ¹³ Silva KA, Lima LMM, Alencar GP. Influência das aulas de movimento e expressão corporal na motricidade global e equilíbrio em crianças de 3 a 5 anos do SESC Escola Horto. Rev Bras Fisiol Exerc 2018;17(4):205-213. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/revistafisiologia/article/view/1919/7871>
- ¹⁴ Gui-Ping J, Xi-Bian J, Sheng-Kou W, Zhong-Qiu J, Wei-Tong L, Xi C, et al. Balance, proprioception, and gross motor development of chinese children aged 3 to 6 years. J Mot Behav. 2017 Set;50(3):343-352. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28915098/>
- ¹⁵ Kokštejn J, Musálek M, Tufano JJ. Are sex differences in fundamental motor skills uniform throughout the entire preschool period? PLoS One 2017 Abr;12(4):1-10.



Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5407840/pdf/pone.0176556.pdf>

- ¹⁶ Amaro LLM, Pinto SA, Morais RLS, Tolentino JA, Felício LR, Camargos ACR, et al. Desenvolvimento infantil: comparação entre crianças que frequentam ou não creches públicas. Rev. Bras. Crescimento Desenvol. Hum. 2015;25(2):170-176. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v25n2/pt_06.pdf
- ¹⁷ Brandão MS. Acolhimento em creches comunitárias: uma análise das práticas educativas com crianças da primeira infância. Maranhão. [Monografia de Graduação em Licenciatura em Pedagogia] – Universidade Estadual do Maranhão; 2019. Disponível em: <http://www.pedagogia.uema.br/wp-content/uploads/2020/02/MARCELA-SILVA-BRAND%C3%83O.pdf>



Todo conteúdo da Revista Contexto & Saúde está
sob Licença Creative Commons CC - By 4.0